

# A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Numa época como a nossa, o dia-a-dia atarefado das nossas famílias é tão preenchido das mais diversas actividades que somos forçados a constatar o pouco tempo que sobra às nossas crianças para brincar. Não será essencial deixar-lhes algum tempo livre, para além das actividades extra-curriculares que assumem também uma grande importância? E que tal brincarmos com elas?

Brincar é, indubitavelmente, essencial. Com as brincadeiras, as crianças aprendem e desenvolvem bem mais competências diversificadas do que nós poderíamos imaginar. A importância dos jogos parece de facto irrefutável. Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como actividade essencial ao desenvolvimento infantil (Queiroz et al., 2006). Já no ano 1963, Guillen afirmava ser reconhecido o valor do jogo, existindo já nessa altura teses sobre esse importante meio de educação.

Ao longo do tempo, a brincadeira tem vindo a ser cada vez mais entendida como actividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, tem ainda múltiplas vantagens, de tal forma que o brincar é um dos direitos contemplados na Declaração Universal dos Direitos da Criança da Unicef. Então, porque será tão importante brincar?

A brincadeira é uma actividade que é iniciada pela criança desde o seu nascimento no contexto familiar, e que continua posteriormente com os seus pares (Kishimoto, 2002). De facto, para além de brincar sozinha, a criança começa, mais tarde, a manifestar a sua vontade em brincar com os outros. Inicialmente, ela não tem objectivo educativo ou de aprendizagem pré-definido: a maioria dos autores afirma que ela é desenvolvida pela criança para seu prazer e recreação, permitindo-lhe também interagir com pais, adultos e colegas, assim como explorar o meio ambiente.

Um dos tipos de brincadeira que assume mais importância é o “**brincar ao faz-de-conta**”. Aqui, para Benjamin (2002), para além de conjugar materiais heterogéneos (pedra, areia, madeira, papel, etc.), a criança faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve o seu potencial criativo, transformando a função dos objectos para atender aos seus desejos: um pedaço de madeira pode transformar-se num cavalo; um bolo pode ser feito a partir de areia; cadeiras poder-se-ão **transformar em comboio...** Deste modo, pode dizer-se que o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias (Vygotsky, 1989). Ao mesmo tempo, é uma acção simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. De facto, quando duas crianças brincam, por exemplo, a ser um bebé e uma mãe, para além de fazerem uso da imaginação, não se poderão comportar de qualquer forma: deverão, sim, obedecer às regras do comportamento esperado para um bebé e uma mãe dentro da sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem **compreendidas pelo companheiro de brincadeira...**

O jogo de faz-de-conta assume, assim, um papel muito importante no desenvolvimento da criança, tendo uma relevância central no desenvolvimento de vários processos de pensamento de ordem superior tais como a aquisição da linguagem e as habilidades de resolução de problemas (Meira, 2003).

Resumindo o acima exposto, e indo no sentido da classificação realizada por Heygi (2015), podemos apontar algumas das vantagens de deixar as suas crianças brincar:

- Ajuda a combater a tristeza
- Promove a atenção e o auto-controlo
- Estimula o raciocínio lógico/resolução de problemas
- Promove a criatividade e imaginação
- Gera resiliência, aumentando a tolerância à frustração
- Promove a actividade física
- Permite o auto-conhecimento corporal

Para além de todos estes benefícios, os jogos em grupo:

- Estimulam o optimismo, a cooperação e a negociação
- Ensinam a ter respeito
- Incentivam o trabalho em equipa
- Proporcionam regras e limites

De facto, actualmente, o papel que a realização de jogos em grupo pode desempenhar continua a ser realçado por vários autores. Para além de promoverem a comunicação entre os vários membros, os jogos podem ser assim utilizados com o objectivo, no âmbito do desenvolvimento de um trabalho de grupo, de prolongar ou clarificar determinada área. Para além disso, os jogos geram uma satisfação que é extremamente importante no desenvolvimento da identidade grupal (Brandes & Phillips, 2006). Assim, e tal como o defendem vários autores, os jogos em grupo podem ter uma acção terapêutica e permitir promover competências pessoais e sociais nos grupos no interior dos quais são desenvolvidos (Phillips & Cohen, cit. in Oliveira-Formosinho, Sousa & Araújo, 2004).

É essencial também que os professores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças (Pontes & Magalhães, 2003). Desta forma, cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, etc., assim como propôr brincadeiras que incentivem a curiosidade das crianças.

Por tudo isto, **quer seja pai/mãe ou professor... Deixe a sua criança brincar! Brinque com ela, envolva-a e deixa-a envolvê-lo no fantástico mundo da brincadeira... Não é tempo perdido, muito pelo contrário! Estará a contribuir para um desenvolvimento saudável e equilibrado.**



Dra. Caty Santos | Psicóloga Clínica

